

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE
Curso de enfermagem

Ana Carolina Alves de Souza

**O CONHECIMENTO PELO CUIDADOR INFORMAL SOBRE AS NECESSIDADES
DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)**

GOIÂNIA

2023

Ana Carolina Alves de Souza

**O CONHECIMENTO PELO CUIDADOR INFORMAL SOBRE AS NECESSIDADES
DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Prof.^a Ms. Gláucia Virgínia Álvares.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde.

Eixo Temático: Saúde do Idoso

GOIÂNIA

2023

SUMÁRIO

RESUMO	1
1. INTRODUÇÃO	12
Objetivo Geral:	13
Objetivos Específicos:	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3. MÉTODO	17
4. RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	12
ANEXO I	16
ANEXO II	18
ANEXO III	19
ANEXO IV	27

RESUMO

Introdução: O aumento populacional de pessoas idosas é uma realidade mundial. A faixa etária das pessoas idosas cresce significativamente quando comparada à outras faixas etárias, e com essa mudança, há o aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) no processo de envelhecimento (Holanda, Ponte, Pinheiro, 2012). As DCNT são desencadeantes das demências, acometem cerca de 50 milhões de pessoas no mundo a cada ano, sendo 60% destas, pela Doença de Alzheimer (DA) (Schilling *et al.* 2022). A pessoa idosa com DA apresenta progressivamente perdas físicas e psicossociais, o que a torna cada vez mais dependente, necessitando de cuidados por outros diariamente. **Objetivo:** Descrever como o cuidador informal/família adquire conhecimento sobre as necessidades da pessoa idosa com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Estudo para conclusão de curso de enfermagem-TCC, monografia. **Método:** Pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, onde foram selecionados oito artigos entre os anos de 2020 a 2023, nas fontes e bases de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram construídos quatro quadros. O Quadro 1, refere aos critérios utilizados para a seleção e identificação dos artigos; o Quadro 2, identifica a presença ou ausência da abordagem dos objetivos específicos deste estudo nos artigos selecionados; o Quadro 3 aponta as dificuldades enfrentadas pelo cuidador informal/família no cuidado para com a pessoa idosa com DA; e o Quadro 4, faz referência aos meios para obtenção de conhecimento pelo cuidador informal/familiar sobre as necessidades da pessoa idosa com DA. **Discussão:** A pessoa idosa com DA necessita de um cuidado contínuo devido ao grau de dependência. Com isso, o ato de cuidar de torna exaustivo e comprometedor a aqueles que cuidam e aos que são cuidados. A falta de conhecimento acerca do diagnóstico, prognóstico, evolução e tratamento, faz com que os cuidadores executem de maneira extenuante e até mesmo incorreta, os cuidados, o que acarreta uma série de fatores negativos a sua saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Conclusão:** Tendo em vista, as consequências dos cuidados ininterruptos prestados por cuidadores familiares sem formação prévia, faz-se necessário investimentos na capacitação dos cuidadores informais e até criação de novas estratégias de orientações e apoio a estes, frente as dificuldades enfrentadas.

Descritores: Pessoa idosa, Doença de Alzheimer; Cuidador informal; Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

A pessoa idosa pertence à um grupo populacional que possui 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2023). Mundialmente, o contingente de pessoas idosas aumenta rapidamente, cerca de 3% a cada ano, devido ao declínio da fertilidade e ao aumento da longevidade, que consequentemente influencia e provoca alterações na estrutura etária da população.

Estima-se que no ano de 2.050, a população global de pessoas idosas duplique para 2,1 mil milhões e no ano de 2.100, triplique para 3,1 mil milhões, em comparação ao ano de 2017, com 962 milhões (ONU, 2023).

No Brasil não é diferente. Nos países em desenvolvimento, a população de pessoas idosas também cresce significativamente quando comparada à outras faixas etárias, e como efeito, há o aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), qual é um marco no processo de envelhecimento (Holanda, Ponte, Pinheiro, 2012).

O envelhecimento é definido como um processo dinâmico e progressivo, caracterizado por diversas modificações, dentre elas as alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, que provocam a diminuição ou perda da capacidade de adaptação ao meio ambiente e favorecem o aumento na incidência dos processos patológicos, o que torna o indivíduo vulnerável (Rodrigues *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2012).

As DCNT são desencadeantes das demências, quais seus sintomas afetam as atividades de vida diária (AVD) do indivíduo, devido ao declínio cognitivo e/ou comportamental desenvolvidos, o que por sua vez ocasiona um prejuízo funcional.

Segundo Schilling *et al.* (2022), 10 milhões de pessoas são diagnosticadas com demência a cada ano e aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo são acometidas por algum tipo de demência, sendo 60% destas, pela Doença de Alzheimer (DA). Se tratando do Brasil, cerca 1,7 milhões de pessoas idosas possuem demência, com uma prevalência de 1.036/100.000 pessoas.

O Instituto Alzheimer Brasil (IAB) (2023), define a DA como uma doença que afeta o funcionamento do cérebro de modo lento e progressivo, caracterizada pelo comprometimento de duas ou mais funções cognitivas, por alterações de comportamento e diminuição da interação social, graves o suficiente para afetar as atividades de vida diária (AVD).

A pessoa idosa com Doença de Alzheimer apresenta progressivamente perdas físicas e psicossociais, tornando-se cada vez mais dependente. Este estudo indaga: Como o cuidador informal sem uma formação prévia, vem desenvolvendo os cuidados a pessoa idosa com DA?

Algumas questões norteadoras envolvem essa temática: - Como o cuidador familiar vem adquirindo conhecimento para cuidar da pessoa idosa com DA? - Que tipo de apoio o cuidador informal da pessoa idosa com DA vem recebendo dos familiares, profissionais de saúde, das instituições e do sistema de saúde?

O estudo é de suma importância, pois a estimativa é que a população mundial envelheça progressivamente. Junto com o envelhecimento populacional, há um aumento das doenças crônicas não-transmissíveis, incluindo a DA. Para que a pessoa idosa com DA tenha a melhor qualidade de vida possível, é necessário que os profissionais de saúde conheçam mais e estejam preparados para apoiar e ensinar as famílias quanto às necessidades desse indivíduo.

O profissional enfermeiro, é aquele que permanece por maior tempo nas instituições de saúde junto com os pacientes e seus familiares, também é aquele que gerencia os serviços e programas em prol da família e da pessoa idosa. Com o aumento da demanda de pacientes idosos, os enfermeiros e a equipe de enfermagem precisam estar preparados para atender as necessidades das pessoas nessa etapa da vida.

Para maior conhecimento das necessidades da população idosa, cada vez se faz mais necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas. À medida que o conhecimento expande e vai sendo divulgado, maior a possibilidade de profissionais mais habilitados para o cuidado com a pessoa idosa e maiores referências para que as políticas públicas sejam expandidas e melhoradas.

Portanto, os objetivos propostos para a pesquisa são:

Objetivo Geral:

Descrever como o cuidador informal/família adquire conhecimento sobre os cuidados necessários para com a pessoa idosa com Doença de Alzheimer.

Objetivos Específicos:

- Listar as dificuldades enfrentadas pelo cuidador informal/família no cuidado para com a pessoa idosa com DA;
- Identificar os meios que os familiares das pessoas idosas com DA utilizam para adquirir conhecimentos sobre as necessidades destes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de envelhecimento provoca várias transformações fisiológicas e psicológicas, tirando a autonomia da pessoa idosa e a tornando ainda mais dependente, necessitando de um maior cuidado, acompanhamento e auxílio (Cerutti *et al.*, 2019).

Diante desse contexto, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (2023), sob o código 5162, define o cuidador como a pessoa que realiza cuidados voltados à aqueles que necessitam ser cuidados, seja dependentes, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração, garantindo o bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida, a partir do cumprimento do que lhe é proposto, seja por instituições especializadas ou responsáveis diretos (BRASIL, 2008).

Desse modo, os cuidados prestados pelos cuidadores, podem ser representados pelos cuidadores formais - profissionais remunerados com carga horária estabelecida previamente - e pelos cuidadores informais - membros da família, amigos ou vizinhos, que prestam o cuidado no ambiente domiciliar voluntariamente, sem remuneração e em horário integral (Martins *et al.*, 2019).

Geralmente a função de cuidador informal, é delegada à uma única pessoa, na maioria dos casos do sexo feminino, sendo cônjuge ou filha, definida por vontade, disponibilidade ou capacidade, com média de 51,3 anos de idade. O cuidador informal da pessoa idosa com DA passa por mudanças em sua vida familiar, social e até mesmo quanto aos seus cuidados pessoais de saúde (Moreira & Caldas, 2007; Neumann & Dias, 2013).

No Brasil, essa delegação ocorre devido a mulher ser considerada culturalmente e socialmente, adaptável e organizada, decorrente das experiências adquiridas através do cuidado com os filhos e realização de atividades domésticas (Cesário *et al.*, 2017).

Como consequência da sobrecarga e desestruturação advindas da execução do cuidado desequilibrado, os cuidadores se tornam mais frágeis e susceptíveis a riscos para sua saúde, com sintomas psiquiátricos e comorbidades que podem comprometer a sua qualidade de vida e bem-estar (Neumann & Dias, 2013; Cesário *et al.*, 2017).

O estresse, está associado às alterações com efeitos adversos que desencadeiam desajustes físicos e psicológicos relativos, que influenciam de forma negativa a vida do cuidador e do cuidado prestado. A experiência desgastante de cuidar, possibilita também o desenvolvimento de morbididades entre aqueles que cuida, como hipertensão, tireoidopatias, osteoporose e diabetes (Cesário *et al.*, 2017).

A falta de qualidade de vida do cuidador está relacionada ao comprometimento físico, emocional, espiritual e social desenvolvido, decorrente do esgotamento físico, baixa autoestima, subvalorização de suas necessidades, isolamento social, preocupações acerca da evolução e prognóstico da doença, além da preocupação com sua própria velhice (Cesário *et al.*, 2017).

A série de comprometimentos que podem ser gerados no cuidador, pode refletir diretamente no cuidado e na vida da pessoa idosa. O desempenho de funções que vão além da capacidade física e emocional do cuidador, trazem muito mais prejuízos quando essa pessoa idosa possui a Doença de Alzheimer (DA) (Neumann & Dias, 2013; Cesário *et al.*, 2017).

A Doença de Alzheimer é uma doença neurológica degenerativa, de curso progressivo e irreversível, que pode ter início precoce e tardio, mas a maior parte dos casos diagnosticados é na fase do envelhecimento. Apesar da patologia não afetar apenas pessoas idosas, a sua forma de manifestação pode variar, desde a falha da memória até a dificuldade da realização de uma atividade diária, à depender de diversos fatores de riscos, como a baixa escolaridade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, sedentarismo, traumatismo craniano, depressão, tabagismo, perda auditiva, isolamento social e mutações responsáveis pelas formas autossômicas dominantes da DA (Holanda *et al.*, 2012; Schilling *et al.*, 2022).

A evolução da DA é lenta e irreversível, composta por estágios de progressão. A forma inicial, denominada como estágio 1, é caracterizada pelas alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais; a forma moderada que sucede a anterior, denominada como estágio 2, apresenta agitação e insônia, dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos; a forma moderada, estágio 3, há a resistência à execução de tarefas diárias, incontinência urinária e fecal, dificuldade para comer e deficiência motora progressiva; na fase terminal, estágio 4, a restrição ao leito, mutismo, dor à deglutição e infecções intercorrentes, são sintomas frequentes e presentes (BRASIL, 2023).

Dentre os sinais e sintomas da DA, estão o esquecimento de fatos e acontecimentos recentes, sendo o mais importante; mudanças na capacidade de planejar, resolver problemas e realizar cálculos; dificuldades em executar tarefas diárias, no trabalho e no lazer; desorientação quanto ao tempo e espaço; falhas de percepção visual e compreensão de relações espaciais; problemas com a linguagem; facilidade em perder objetos e dificuldade para encontrá-los; comprometimento da capacidade de julgar ou tomar decisões; afastamento do trabalho ou demais atividades sociais; e por fim, mudanças de humor, personalidade ou comportamento (IAB, 2023).

A demência é um conjunto de doenças que afetam o cérebro e prejudicam várias funções cognitivas, por meio do dano causado as células nervosas, tornando-as incapazes de se comunicar de forma eficaz. Esse conjunto inclui vários tipos de demências, como Demência Vascular, Demência Mista, Demência com Corpos de Lewy, Degeneração Lobar Fronto-temporal, Demência Fronto-temporal (DFT), Afasia Progressiva Primária (APP) e a Doença de Alzheimer (DA), sendo a mais frequente, equivalendo cerca de 50 a 70% dos casos (ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL, 2023; IAB, 2023).

No Brasil, aproximadamente 1,2 milhões de pessoas possuem demência e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano (BRASIL, 2023).

Com o aumento progressivo da população idosa, maior será o número de pessoas idosas com DA. Para cuidar com qualidade e menor sobrecarga, o cuidador informal precisa obter conhecimentos específicos para cuidar da pessoa idosa com DA e ter apoio dos familiares e de profissionais de saúde.

3. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, que consiste em uma síntese rigorosa de pesquisas relacionadas a uma questão específica para compreensão do fenômeno analisado (Polit & Beck, 2018).

O estudo compreende a Linha de Pesquisa Promoção da Saúde e o Eixo Temático Saúde do Idoso. Através da análise de artigos selecionados, o estudo busca desvendar se os cuidadores informais/família da pessoa idosa com Doença de Alzheimer têm meios disponíveis e seguros para lidar com essa situação.

A revisão bibliográfica da literatura permite o acesso ao conhecimento atual sobre uma temática específica através de publicações como livros, artigos científicos, documentos, dissertações, teses e outros. Permite ao pesquisador incluir estudos de abordagem qualitativa e quantitativa, métodos experimentais e não experimentais, proporcionando uma compreensão ampla sobre o objeto de estudo (Marconi & Lakatos, 2022).

Segundo Volpato (2021), o estudo empregado permite identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática. A coleta de informações de variados tipos de pesquisas amplia a visão sobre o problema e temática estudada, produzindo um novo conhecimento.

Etapa 1 - A definição da pergunta norteadora ou o levantamento do problema é considerada a etapa mais importante, pois aí se identifica a temática do estudo.

A questão norteadora deste estudo é: - Como o cuidador informal sem uma formação prévia, vem desenvolvendo os cuidados a pessoa idosa com DA?

Etapa 2 - Definição das fontes e das bases de dados para seleção da bibliografia: A busca da literatura consiste na procura e na seleção de fontes em base de dados ampla e diversificada como bases eletrônicas, manual em periódicos, nas referências descritas nos estudos selecionados, no contato com pesquisadores (Souza, Silva, Carvalho, 2011).

As fontes bibliográficas para a coleta de dados para este estudo são artigos científicos levantados no banco de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Etapa 3 - Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Os descritores (Pessoa idosa e Doença de Alzheimer; Cuidador informal e conhecimento); as fontes foram

artigos científicos encontrados em bases eletrônicas já especificadas; ano de 2020 a 2023; em língua portuguesa, espanhola e inglesa; artigo na íntegra.

Critérios de exclusão: artigo duplicado e incompleto.

Etapa 4 - Seleção dos artigos para o estudo: A seleção dos artigos partiu da leitura dos títulos inicialmente, depois pela leitura dos resumos e por último, a seleção considerou a relevância dos artigos para atender os objetivos. Todos os artigos selecionados passaram por leitura seletiva e foram sintetizados através de fichamentos. Foram selecionados um total de oito artigos.

Ao selecionar os artigos no período de 2020 a 2023, o estudo identificou que a produção dos artigos sobre a temática iniciou a partir de 2020. Antes de 2020 não há artigos que abordem especificamente sobre a obtenção de conhecimento pelo cuidador informal da pessoa idosa.

De acordo com os descritores, inicialmente foram levantados 4.680 artigos, diminuí para 396 quando a busca foi por títulos e resumos. Buscando artigos na íntegra nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE e GOOGLE ACADÊMICO, foram encontrados 13, sendo descartados 5 por não responderem aos objetivos da pesquisa.

Etapa 5 - Resultados: De acordo com os critérios ano de publicação, autores, título, base de dados/periódicos foi construído o Quadro 1, para identificação dos artigos selecionados (ANEXO I).

Para organização e identificação dos dados coletados foram construídos os Quadros 2, 3 e 4; estes dados levantados contribuíram para analisar os artigos quanto aos objetivos propostos por esta pesquisa.

A coleta dos dados busca fornecer elementos para que o processo intelectual de interpretação, análise e discussão pudessem responder aos objetivos estabelecidos e esclarecer a questão norteadora do estudo (Polit, Beck, Hungler, 2006).

Etapa 6 - Discussão dos resultados: Os dados evidenciados na análise dos artigos foram comparados, identificados dados comuns e diferentes, especificidades e lacunas no conhecimento que contribuíram para a determinação de inferências, indagações para contribuir com a produção de novos estudos.

4. RESULTADOS

Para obter os resultados dos dados coletados, foram construídos quatro quadros. O quadro 1 organiza os artigos pelos indicadores em ordem numérica, ano de publicação, autores, título do artigo e base de dados/periódico.

O total de artigos selecionados são oito, sendo dois em cada ano, respectivamente 2023, 2022, 2021 e 2020. Cada um dos artigos apresenta autores diferentes (Quadro 1).

Para escolha dos artigos foi essencial a relação com os objetivos desta pesquisa evidenciada no título, no resumo e/ou na descrição do artigo.

Dos artigos selecionados, seis deles foi possível identificar o objetivo que trata dos meios que os familiares das pessoas idosas com DA utilizam para adquirir conhecimentos e sete mencionam sobre o objetivo que trata das dificuldades enfrentadas pelos cuidadores/familiares das pessoas idosas (Quadro 2).

De acordo com o quadro 3, as dificuldades enfrentadas pelo cuidador informal são: falta de apoio familiar, desconhecimento sobre apoio profissional e institucional, baixo nível de escolaridade, falta de recurso financeiro, estrutura física adequada do lar, diminuição do tempo para o autocuidado, déficit na qualidade de vida, baixo conhecimento específico sobre a DA, sobrecarga psicológica, sobrecarga do trabalho físico e sentimento de obrigação/dever.

No quadro 4 são apontados pelos autores os meios necessários para a obtenção de conhecimento pelo cuidador informal/familiar da pessoa idosa com DA, são eles: capacitação para intervenções de enfermagem, utilização da experiência junto ao idoso, encontros rápidos com profissionais, grupos de apoio com equipe multiprofissional, grupos virtuais para apoio e informação e informação, programa intensivo de treinamento e informações sobre as políticas públicas para a pessoa idosa.

5. DISCUSSÃO

Os cuidadores informais/famíliares manifestam dificuldades no cuidado para com a pessoa idosa dependente, por influência de vários fatores que interferem em seu bem estar físico e psicológico (Frade *et al.*, 2023).

O cuidador informal necessita aprender estratégias necessárias para desenvolver o cuidado e obter conhecimentos sobre o processo de envelhecimento bem como, sobre os cuidados relacionados à doença crônica que a pessoa idosa apresenta, para que possa gastar menos energia, otimizar seu tempo, sentir maior segurança e diminuir o estresse.

Para que o cuidador familiar vivencie a transição que a pessoa idosa enfrenta pelos estágios da DA, é fundamental o auxílio e apoio de uma equipe multiprofissional capacitada, para atuar na promoção da conscientização do seu próprio autocuidado.

Segundo Silva *et al.* (2023), o conhecimento que o cuidador informal possui acerca da doença crônica que a pessoa idosa apresenta e seus cuidados, é bastante limitado. As informações adquiridas, são transmitidas a partir de encontros rápidos com profissionais de saúde e/ou durante sua prática de cuidado.

Com nível baixo de informação, os cuidadores tendem a criar estratégias próprias de adaptação para prevenção de acidentes e aumento da segurança do idoso, a fim de favorecer a qualidade de vida e facilitar o cuidado. É notório que os cuidadores informais utilizam mais o senso comum, do que os conhecimentos técnicos científicos para a realização dos cuidados para com a pessoa idosa.

No artigo III, Goés *et al.* (2022), também ressalta a importância do conhecimento por parte daquele que cuida, em especial, no momento de adaptação da pessoa idosa frente às mudanças apresentadas pela DA.

A instrução qualificada embasada em fundamentos técnico e prático, diminuem a sobrecarga e o estresse vivido pelo cuidador, já que com a progressão e evolução da DA, o nível de dificuldade e quantidade de tarefas aumentam (Frade *et al.*, 2023; Goés *et al.*, 2022).

A construção de grupos de apoio compostos por uma equipe multiprofissional, deve ser implantado no sentido de garantir o acompanhamento dos cuidadores informais, para que favoreça suas ações e a capacidade de lidar com as demandas e os enfrentamentos diários (Goés *et al.*, 2022).

Os estudos analisados evidenciam que a sobrecarga dos cuidadores, é provocada pelo cuidado ininterrupto das pessoas idosas com DA, em razão do comprometimento e perda

gradual que a doença apresenta. Este acompanhamento exaustivo, pode refletir de maneira direta e negativa na qualidade de vida destes indivíduos (Goés *et al.*, 2022; Azevedo *et al.*, 2022).

Para que não haja efeitos danosos a saúde do cuidador e do paciente, tal função exige preparo e conhecimento, o que é uma grande fragilidade na atualidade.

O principal meio para a obtenção de conhecimentos e informações sobre a patologia, segundo Azevedo *et al.* (2022), é a partir da criação de programas com ações que auxiliem a capacitação dos cuidadores, com abordagens sobre os prejuízos que o trabalho em excesso causa e a importância do seu autocuidado.

O cuidador informal deve ser estimulado a realizar atividades de lazer, a fim de promover seu relaxamento e distração, que é fundamental para que tenha qualidade de vida (Azevedo *et al.*, 2022).

Há uma carência no setor público-privado de cursos para cuidadores, além da falta de apoio multiprofissional, o que aumenta a sobrecarga que é autopercebida (Welter *et al.*, 2021).

A sobrecarga física e emocional vivida pelo cuidador/família implica de modo significativo no estado de saúde do cuidador, e está relacionada ao desconhecimento sobre as necessidades da pessoa idosa com DA (Goés *et al.*, 2022).

A dedicação diária às obrigações que o ato de cuidar exige, provoca uma série de fatores que influenciam de modo negativo a saúde do cuidador e em seus cuidados prestados, mas que podem ser amenizados com orientações feitas por profissionais da saúde, assim como auxílio para a diminuição da sobrecarga.

O diagnóstico precoce e preciso da DA, favorece o início do tratamento e o controle da doença, o que pode provocar efeitos significativos a longo prazo, mas é preciso que os serviços apoiem às pessoas com DA e seus cuidadores/familiares. A espera pelos diagnósticos e tratamento é demorado no serviço público, e isso afeta o prognóstico da doença (Mattos & Kovács, 2017)

Com a evolução das fases da DA, os cuidados são intensificados, exigindo uma demanda maior e adaptação ao meio. Diante disso, a sobrecarga ganha ênfase, sendo autopercebida frente a realidade, podendo desenvolver inúmeros fatores controversos a saúde dos cuidadores e até mesmo da pessoa idosa cuidada (BRASIL, 2023)

A ampliação do olhar do cuidador familiar pode ocorrer por meio da participação em grupos de apoio a estes, como um programa intensivo de treinamento, que na maior parte se dá em instituições privadas devido a limitação dos serviços públicos.

Rodrigues *et al.* (2020), refere como a maioria dos autores analisados, que as situações estressoras provocam alterações físicas e psíquicas nos cuidadores informais, em consequência da falta de preparo e conhecimento acerca da progressão e curso da DA.

O quadro de estresse, reflete em uma má qualidade vida que está relacionada às experiências do cuidar. Segundo o estudo, grande parte dos cuidadores não possui informações e suporte para o cuidado com a pessoa idosa com DA, e isso se deve à falta de orientação por parte dos profissionais.

Dos oito artigos deste estudo, seis são da área de enfermagem, um da fisioterapia e um da psicologia, o que demonstra uma preocupação quase específica da enfermagem, apesar de ser um tema importante para as demais profissões da área da saúde.

O interesse do enfermeiro pela temática é compreensível, já que o enfermeiro e a equipe de enfermagem são aqueles que permanecem mais tempo junto aos pacientes e de seus cuidadores.

O profissional enfermeiro tem em sua formação uma ênfase ao atendimento primário, o que torna o seu olhar e atitudes voltadas para a prevenção de doenças e a manutenção e promoção da saúde.

Ao atuar na atenção primária da saúde, o enfermeiro tem uma formação e uma prática voltada para o ensino, com intuito de orientar, informar e tornar o paciente um provedor do seu autocuidado.

Góes *et al.* (2022), afirma que cabe aos profissionais de saúde, repassarem informações aos cuidadores informais sobre o embasamento técnico e prático frente aos cuidados de pessoas com DA. O autor afirma que a responsabilidade do ensino deve ser de todos os profissionais e não apenas de um.

A DA é uma doença neurológica complexa que exige conhecimento por parte daqueles que cuidam da pessoa com essa doença. Frade *et al.* (2023), afirma que os cuidadores de idosos necessitam de conhecimento específico quanto a patologia e seus cuidados.

Com a evolução da doença, os níveis de cuidados se intensificam e se tornam ainda mais complexos, exigindo uma assistência mais eficiente e eficaz. Silva *et al.* (2023), evidencia a necessidade de ações voltadas aos cuidadores para que atendam a complexidade de uma assistência domiciliar, como o acesso a informações sobre a DA, incluindo o manejo de seus sintomas e consequências nas variadas fases da doença.

Um dos tipos de cuidados considerado mais complexo citado no estudo de Silva *et al.* (2023), é o cuidado “Independência”, qual envolve a pessoa idosa em atividades simples e produtivas, a fim de estimular a autonomia e propiciar sentimentos de utilidade e propósito.

Segundo Rodrigues *et al.* (2020), a dependência para a realização de atividades de vida diária (AVD), afeta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos com demência. Embora a expectativa de vida tenha aumentado, a qualidade de vida das pessoas idosas com DA não acompanhou esse crescimento, devido a elevada incidência de doenças neurodegenerativas que interferem na qualidade de vida e bem-estar destes indivíduos.

Estimular as funções cognitivas e motoras daqueles com algum tipo de demência através da execução de atividades dentro da sua capacidade, é essencial para a manutenção da sua independência, e assim amenizar a sobrecarga do cuidador (Rodrigues *et al.*, 2020).

Os cuidados intensos e ininterruptos realizados pelos cuidadores de pessoas idosas com DA, levam a sua sobrecarga, que pode desencadear diversos sintomas negativos a sua saúde física e emocional diminuindo sua qualidade de vida (Welter *et al.*, 2021).

Geralmente, a função de cuidador é delegada à uma única pessoa, que na maior parte dos casos é um familiar que se voluntaria a cuidar. Tendo isso em vista, estes cuidadores familiares não possuem nenhum conhecimento específico para o desempenho desta atividade, além de não estarem preparados psicologicamente para assumir tal função (Azevedo *et al.*, 2022).

O despreparo para a prestação de cuidados, pode levar à uma série de fatores prejudiciais à saúde daquele que cuida e refletir diretamente naquele que é cuidado.

Os efeitos negativos que o cuidar desregulado e insipiente provocam - como doenças psíquicas, hipertensão arterial, gastrite, distúrbios do sono e desordens respiratórias - podem levar à negligência assistencial e comprometer ainda mais a saúde do doente, aumentando o número de quedas e hospitalização, diminuindo a higiene e, conseqüentemente, piorando o quadro clínico da pessoa cuidada (Azevedo *et al.*, 2022).

Ao assumir o cargo de cuidador, este enfrenta diversas dificuldades e limitações em sua vida, pois tamanha responsabilidade de assistir e cumprir as demandas exigidas pelo doente de maneira contínua, provoca circunstâncias de esgotamento, que leva ao distanciamento das relações humanas e entrave na rede de entretenimento, e assim ocasionar a sobrecarga (Nunes & Pereira, 2021).

Nunes e Pereira (2021), expõe os principais elementos que acarretam a sobrecarga em cuidadores, tendo como principais causas o acometimento de alguma doença, idade superior a 60 anos, dificuldades financeiras, insuficiência ou inexistência de suporte familiar, além da baixa percepção valorativa diante seu papel de cuidador.

Mattos e Kovács (2020), relata as dificuldades enfrentadas por cuidadores e divide o processo de cuidar em fases, sendo a primeira denominada como fase inicial, seguida da fase moderada, fase avançada e pós-óbito.

A primeira fase, denominada como fase inicial, é marcada pela dificuldade ao diagnóstico da DA e seu estigma, o que impacta de maneira significativa a abordagem e o manejo clínico. (Mattos & Kovács, 2020)

A fase moderada é a mais duradoura, formada por questionamentos que os cuidadores desenvolvem com o processo de cuidar, relacionados à ressignificação de si mesmo, da relação com o familiar e da própria experiência. A fase final e após a morte, se dá a partir do processo solitário e doloroso que o cuidador enfrenta diante o cuidar (Mattos & Kovács, 2020).

Azevedo *et al.* (2022), destaca a necessidade do desenvolvimento de ações que auxiliem na capacitação dos cuidadores, com ênfase no cuidado para com a saúde e os danos que o excesso de trabalho provoca.

Welter *et al.* (2021), considera que a falta de informação, suporte técnico, financeiro e social são as principais causas da sobrecarga, e que isso se deve à carência de engajamento do setor público-privado em promover cursos para os cuidadores, além de disponibilizar apoio multidisciplinar à estes.

Tendo em vista uma assistência eficiente, eficaz e humanizada, tanto para a pessoa idosa com DA quanto para o seu cuidador, ter amparo de uma equipe multiprofissional capacitada e auxílio de políticas públicas, coopera para que as complexas demandas da pessoa com demência sejam atendidas a partir do repasse das devidas orientações e conscientizações à aqueles que cuidam. (Rodrigues *et al.*, 2020)

Implantar programas multiprofissionais para o atendimento das necessidades do doente e seu cuidador, com ações de educação em saúde, abrangendo informações sobre o curso da doença e seu tratamento específico, é uma necessidade ressaltada por Rodrigues *et al.* (2020).

Os cuidadores informais já vem buscando informações através da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), mas por certo nem toda informação é confiável, há necessidade de orientação profissional dos endereços eletrônicos confiáveis de bases científicas. Fica evidente a carência de apoio profissional aos cuidadores acerca das necessidades das pessoas idosas com DA, fazendo necessário um maior investimento na formação de profissionais em todas a áreas habilitadas para a promoção da saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ao descrever como o cuidador informal/família adquire conhecimento sobre os cuidados necessários para com a pessoa idosa com Doença de Alzheimer (DA), identificou a carência e necessidade de desenvolver ações estratégicas capazes de transmitir conhecimentos acerca do processo de envelhecimento e apoio durante o processo de cuidar.

A maioria dos cuidadores informais de pessoas idosas com DA desconhecem acerca do diagnóstico, prognóstico, evolução e tratamento da doença, e isso remete a uma série de fatores prejudiciais a sua saúde e qualidade de vida, como para a de quem ele cuida.

Alguns cuidadores buscam por iniciativa pessoal algum conhecimento, muitas vezes em fontes não confiáveis. Já existem também, algumas estratégias estabelecidas por algumas instituições de saúde ou determinados profissionais para sanar essa lacuna. Contudo essas iniciativas são fragmentadas, descontínuas e de baixo acesso.

O estudo identifica que a sobrecarga física e psicológica enfrentada pelo cuidador informal é grande e reflete diretamente e de forma negativa aos cuidados prestados e em seu bem-estar.

Um dos fatores que podem reduzir o desgaste emocional e físico do cuidador apontado pelos artigos analisados é a obtenção de conhecimento, pois auxilia na escolha mais assertiva dos cuidados, otimiza o tempo, reduz o estresse através da confiança.

Dessa forma, o estudo remete a necessidade de pesquisa e investimentos na capacitação dos cuidadores informais e até criação de novas estratégias de orientações, acompanhamento e apoio a estes, frente as dificuldades enfrentadas, através da promoção da conscientização do conhecimento técnico científico por meio dos profissionais de saúde capacitados e qualificados.

REFERÊNCIAS

- ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. **Sobre Alzheimer e Demência**, 2023. Disponível em: <<https://www.alzint.org/about/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- AZEVEDO, A. C. F. *et al.* Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10339.2022>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10339/6156>>. Acesso em; 04 set. 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Saúde da Pessoa Idosa**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saudedeaz/s/sausedapessoaidosa#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%2C%20%C3%A9%20considerada,anos%20ou%20mais%20de%20idade.>>>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento - Setembro, Mês Mundial do Alzheimer**, 2023. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/conhecerademenciaconheceroalzheimeropoderdoconhecimentose tembromesmundialdoalzheimer/#:~:text=No%20Brasil%2C%20cerca%20de%201,a%2050%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.>>>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). **5162-10 Cuidador de idosos**, 2023. Disponível em: <<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516210-cuidador-de-idosos>>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde, **21/9 – Dia Mundial da Doença de Alzheimer e Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer**, 2023. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/21-9-dia-mundial-da-doenca-de-alzheimer-e-dia-nacional-de-conscientizacao-da-doenca-de-alzheimer/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, **Doença de Alzheimer**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

CERUTTI, P. *et al.* O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 393-403, maio/ago., 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n2p393>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xR9FBjtXN6TcTFgfFDvC_sdk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CESÁRIO, V. A. C. *et al.* Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, jan./mar., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711214>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YPgdVBvzrhMy7XKcxXNj9Hn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, jul./set. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Isma%C3%AAnia%20Batista/Documents/TCC%20II/%20Envelhecimento%20ativo%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20independ%C3%AAncia%20funcional.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FRADE, C. *et al.* A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, jan., 2023. Disponível em: <<file:///C:/Users/Isma%C3%AAnia%20Batista/Documents/TCC%20II/A%20SOBRECARGA%20DOS%20CUIDADORES%20INFORMAIS.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GÓES, B. G. M. *et al.* As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.23879>. Disponível em: <<file:///C:/Users/Isma%C3%AAnia%20Batista/Documents/TCC%20II/As%20dificuldades%20enfrentadas%20pelos%20cuidadores%20de%20pessoa%20portadoras%20da%20doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20da%20literatura.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOLANDA, I. T. A.; PONTE, K. M. A.; PINHEIRO, M. C. D. Idosos com alzheimer: Um estudo descritivo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 582-589, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027982011.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2023.

INSTITUTO ALZHEIMER BRASIL (IAB). **Fique atento aos Sinais da Doença de Alzheimer**, 2023. Disponível em: <<https://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. **Reimpr**, São Paulo, ed. 9: Attas, 2022.

MARTINS, G. *et al.* Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Escola Anna Nery**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/fxThxzXtjgr9C8PtWsp7mRN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

MENEZES, C. A. F.; GROISMAN, D. Cuidadores. 2013. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz**, 2013. Disponível em: <<http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Trabalhador&Num8#>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000300019>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/VgjTVdg8sHgNWz7gGwDd6dh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NEUMANN, S. M. F.; DIAS, C. M. S. B. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 10-17, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v5n1/v5n1a03.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

NUNES, I. S. T.; PEREIRA, G. P. Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Revista PubSaúde**, n. 7, 2021 Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/11/254-Desafios-enfrentados-por-cuidadores-de-idosos-uma-revisao-integrativa.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Envelhecimento**, 2023. Disponível em: <<https://unric.org/pt/envelhecimento/>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. **Artmed**, Porto Alegre, ed. 5, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. **Artmed**, Porto Alegre, ed. 9, 2018.

RODRIGUES, T. Q. *et al.* Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, Brasília, v. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>. Disponível em: <<file:///C:/Users/Is m%C3%AAnia%20Batista/Documents/TCC%20II/Impacto%20da%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20na%20qualidade%20de%20vida%20de%20pessoas.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SCHILLING, L. P. *et al.* Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dement Neuropsychol**, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S102PT>. Disponível em: <<file:///C:/Users/Is m%C3%AAnia%20Batista/Downloads/Dementia%20Neuropsychologia.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SILVA, P. V. C. *et al.* A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, Divinópolis, v. 27, 2023. Disponível em: <<file:///C:/Users/Is m%C3%AAnia%20Batista/Documents/TCC%20II/A%20fam%C3%ADlia%20e%20o%20cuidado%20de%20pessoas%20idosas%20com%20doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D, da; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*: 8 (Pt 1): 102-6.

VOLPATO, G. Bases Teóricas para Redação Científica. **Best Writing**, São Paulo, ed. 2, 2021.

WELTER, Y. P. *et al.* Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa. **FisiSenectus**, Unochapecó, v. 9, n. 1, jan./dez. 2021. DOI: 10.22298/rfs.2021.v9.n1.6482. Disponível em: <file:///C:/Users/Isma%20Ania%20Batista/Documents/TCC%20II/An%20alise%20da%20sobrecarga%20autopercebida%20em%20cuidadores%20de.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ANEXO I


Quadro 1: Artigos selecionados.

NÚMERO	ANO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	FONTE
I.	2023	FRADE, C.; SANTOS, C.; SILVA, F.; COSTA, L. D.; SANTOS, M. A.; AGAPITO, T.; GOES, M.; JOÃO, A.; COELHO, A.; DIAS, A.; LUSQUINHOS, L.	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente	Rev. RIASE online, SCIELO
II.	2023	SILVA, P. V. C.; SILVA, C. M. P.; SILVEIRA, E. A. A.	A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	Esc. Anna Nery, SCIELO
III.	2022	GÓES, B. G. M.; FERREIRA, L. F.; LIMA, N. C.; LIMA, S. B.; ANTUNES, S. R.; FEIO, D. C. A.	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura	Research, Society and Development, PKP
IV.	2022	AZEVEDO, A. C. F.; RODRIGUES, S. S.; MAGALHÃES, G. M.; ARAÚJO, E. L. A.; GALVÃO, G. F. R.; BARROS, P. A. T.; PIRES, N. M.; CARDOSO, A. S. R.; NASCIMENTO, R. S. B.; FELÍCIO, I. S.	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer	Rev. Eletrônica Acervo Saúde
V.	2021	WELTER, Y. P.; TOCCHETO, K.; TUNI, D. C.; CAMRGO, G. C.; PICCININI, A. M.	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos:	Rev. FisiSenectus,

			uma revisão integrativa	
VI.	2021	NUNES, I. S. T.; PEREIRA, G. P.	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa	Rev. PubSaúde,
VII.	2020	MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J.	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares	Rev. Psicologia USP, SCIELO
VIII.	2020	RODRIGUES, T. Q.; CASTRO, A. S.; CONCEIÇÃO, T. F.; LEITE, J. G. A. M.; FERREIRA, V. H. S.; FAUSTINO, A. M.	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura	Rev. Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, PKP

ANEXO II

Quadro 2: Referência dos objetivos específicos pelos artigos.

ARTIGO	Objetivo específico 1: (Listar as dificuldades enfrentadas pelo cuidador informal/família no cuidado para com a pessoa idosa com DA)	Objetivo específico 2: (Identificar os meios que os familiares das pessoas idosas com DA utilizam para adquirir conhecimentos sobre as necessidades destes)
I.	X	X
II.		X
III.	X	X
IV.	X	X
V.	X	
VI.	X	
VII.	X	X
VIII.	X	X
Total	7	6

ANEXO III

Quadro 3: Dificuldades enfrentadas pelo cuidador informal/família no cuidado para com a pessoa idosa com DA.

DIFICULDADE	ARTIGO	Nº
1. Falta de apoio familiar	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
2. Falta de conhecimento sobre apoio profissional e institucional	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III

	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
3. Baixo nível de escolaridade	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
4. Falta de recurso financeiro	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
5. Falta de estrutura física adequada do lar	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I

6. Falta de tempo para o autocuidado	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura	III
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
	7. Déficit na qualidade de vida	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.
As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura		III
Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.		IV
Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.		V

	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
8. Falta de conhecimento específicos sobre a DA	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
	9. Sobrecarga psicológica	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.

	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V
	Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
10. Sobrecarga do trabalho físico	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
	Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa.	V

		Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
		Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
		Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
11. Sentimento obrigação/dever	de	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente.	I
		As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática a literatura.	III
		Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
		Desafios enfrentados por cuidadores de idosos: uma revisão integrativa.	VI
		Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII

ANEXO IV

Quadro 4: Meios para obtenção de conhecimento pelo cuidador informal/familiar da pessoa idosa com DA.

MEIOS	ARTIGO	Nº
Intervenções de enfermagem para capacitação	A sobrecarga dos cuidadores informais do idoso dependente	I
	A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	II
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV
Prática durante a vivência com a pessoa idosa	A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	II
	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura	III
	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
Encontros rápidos com profissionais	A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	II
Comunicação não verbal	A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	II
Grupos de apoio composto por uma equipe multiprofissional	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura	III
	Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer.	IV

	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
	Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura.	VIII
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura	III
Programa intensivo de treinamento	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII
Conscientização pública	Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.	VII